que entram nalguns componentes de perfumes (exemplo do azeite de bargamota) deixando manchas de hiperpigmentação na zona da pele onde foram aplicados após exposição solar. Os metais mais frequentemente implicados nas melanodermias são o bismuto e a prata.

CONCLUSÃO

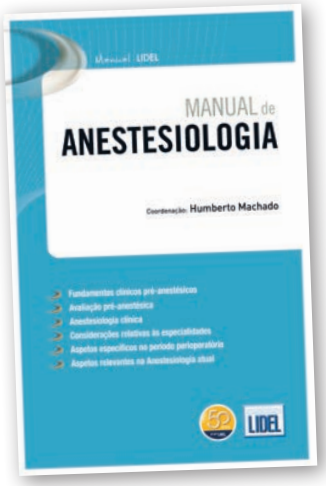
A pele é um órgão que não deve ser desvalorizado na altura da avaliação de um doente. Reflecte as alterações sistémicas, convertendo-se numa forma não invasiva de obter grande informação clinica do doente.
As melanodermias surgem frequentemente de forma indolente, associada a outro tipo de sintomatologia. Várias patologias podem estar implicadas no surgimento da hiperpigmentação cutânea. A importância de uma história clinica detalhada juntamente com uma boa caracterização do tipo de melanodermia presente ajuda-nos a uma orientação correcta do doente. Na presença de um doente com melanodermia que surge no serviço de urgência é imperativo a exclusão de Doença de Addison, insuficiência hepática ou défices vitamínicos, situações que implicam uma abordagem terapêutica dirigida e atempada.

Correspondência:
Sara Ventura
Medicina Interna B
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra – Hospital Geral
Quinta dos Vales
3041-801 S. Martinho do Bispo
Coimbra
E-mail: sara.ventura@gmail.com

BIBLIOGRAFIA

- Méndez-Herrera CR, Cordoví-Rodríguez D. Síndrome POEMS: revisión de la bibliografia. Rev Neurol. 2011; 53: 44-50.
- Homan M, Dolenc Stra`ar Z, Orel R. Peutz-Jeghers syndrome. A case report. Acta Dermatoven APA. 2005; 14 (1).
- Oliveira L, Gorjão R, Ramos de Deus J. Doença de Whipple. J Port Gastrenterol. 2010; 17 (2).
- Turrión Merino L, Hermosa Zarza E, García de la Vega MU, Muñoz Zato E. Manifestaciones cutáneas de enfermedades sistémicas, endocrinológicas y paraneoplásicas. Medicine. 2014; 11(47): 2783-90.
- Wolff K, Johnson RA, Saavedra AP. Fitzpatrick's Color Atlas and Synopsis of Clinical Dermatology, 7edition.

LIVROS · BOOKS



MANUAL DE ANESTESIOLOGIA

Coordenação ▸ Humberto Machado
Editor ▸ Lidel (www.lidel.pt) (ISBN: 978-972-757-870-2)

A Anestesiologia moderna intervém, como especialidade médica abrangente que é, em várias áreas de especialização médica: a Medicina Perioperatória, a Medicina da Dor, a Medicina Intensiva e a Emergência Médica.
A crescente gravidade dos doentes propostos para cirurgia ou para intervenções médicas de caráter invasivo, a sua idade cada vez mais avançada e a maior complexidade das técnicas cirúrgicas exigem um conjunto de competências ao médico anestesiologista. Estas passam pela clara avaliação e estratificação de risco clínico que, com base numa forte componente de saberes decorrente das ciências básicas, permite que a grande maioria dos doentes consiga ultrapassar estas fases mais complexas do tratamento das suas doenças.
Este manual inclui um conjunto de capítulos especialmente construídos para fazer face a estas questões, abordando conceitos fundamentais da Anatomia, o claro aporte fundamental de conhecimentos da Fisiologia e a grande subtileza dos aspetos clínicos da utilização de fármacos, passando pela avaliação do doente com determinada patologia (respiratória, renal, neurológica, hematológica, entre outras) e pelas propostas anestésicas mais consensuais. Todo o texto foi pensado com uma forte componente prática e operacional, não descurando as fundamentações teóricas e as respetivas referências bibliográficas. Quis-se privilegiar o fazer, sendo esta uma obra essencial para especialistas nas mais variadas áreas. Os autores, amplamente credenciados nas suas respetivas especialidades, trouxeram também a sua experiência; ou seja, foi possível aliar e compatibilizar todo um conjunto de vivências profissionais, que certamente ajudarão o leitor a compreender melhor a Anestesiologia e a desfrutar de uma leitura agradável, didática, atual e em língua portuguesa.

(Informação Lidel, adaptada pela Redacção de "Anamnesis")

— ***Sobre o Coordenador*** —

Humberto Machado é Chefe de Serviço de Anestesiologia e Diretor do Serviço de Anestesiologia do Centro Hospitalar do Porto, EPE.
É também Mestre em Gestão de Saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa e
Professor Associado Convidado do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto.